

As faces lúdicas da educação física: a atividade ludo-pedagógica no processo de aprendizagem e desenvolvimento humano na escola

The playful faces of physical education: the ludo-pedagogical activity in human learning and development process at school

Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho

Lucas Rinaldini

Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP)

Presidente Prudente/SP-Brasil

Rodrigo Lima Nunes

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Ivaiporã/PR-Brasil

Resumo

O presente ensaio teórico objetiva conceituar a “atividade ludo-pedagógica” como possibilidade aos processos de ensino/aprendizagem em educação física escolar, em uma direção humanizadora. Pautados em estudos teóricos e vivências práticas, defendemos as atividades de ensino de caráter lúdico para a apropriação pelos estudantes de conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos no âmbito da cultura corporal. Assim, a atividade lúdica é vital para a constituição do ser humano em suas múltiplas determinações, pois encontra-se oposta ao trabalho formal e torna-se, na escola, a negação do trabalho alienado. Ao romper com as características alienadas presentes nas várias manifestações da cultura corporal, as aulas de Educação Física Escolar podem expressar possibilidades para a transformação humana, efetivando processos educativos verdadeiramente emancipatórios.

Palavras-chave: Educação física escolar; Atividade ludo-pedagógica; Humanização.

Abstract

This theoretical essay aims to conceptualize "ludo-pedagogical activity" as a possibility for the teaching and learning processes in physical education within a humanizing direction. Based on a theoretical studies and practical experiences, we advocate for teaching activities with a ludic character to enable students to appropriate scientific, artistic, and philosophical knowledge within the realm of bodily culture. Thus, ludic activity is vital for the constitution of the human being in its multiple determinations, as it stands opposed to formal work and becomes, in the school context, a negation of alienated labor. By breaking away from the alienated characteristics present in various manifestations of bodily culture, Physical Education classes in schools can express possibilities for human transformation, enabling truly emancipatory educational processes.

Keywords: School physical education; Ludo-pedagogical activity; Humanization.

1. Introdução

Discorrer sobre as facetas lúdicas da Educação Física escolar parece, em primeira instância, algo sem relevância no âmbito da educação de crianças e adolescentes na atualidade, sob a justificativa de que tal tema pode se apresentar, na visão de muitos, como já esgotado. Contudo, acreditamos que ainda há inúmeras nuances a serem desveladas, as quais podemos explorar e nos instrumentalizar ao utilizar o lúdico, tanto no âmbito da educação em geral quanto, mais especificamente, da Educação Física escolar. Tais abordagens podem contribuir de forma produtiva nos processos de ensino e aprendizagem.

Com a finalidade de desvelar novas possibilidades relacionadas à utilização do lúdico na educação de crianças e adolescentes, especialmente nas aulas de Educação Física escolar, assumimos, no presente ensaio teórico, a tarefa de elucidar o conceito de "atividade ludo-pedagógica". Esse conceito foi desenvolvido com base em vivências práticas, pesquisas, estudos e trabalhos teóricos realizados no interior do Grupo de Estudos, Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar e Teoria Histórico-cultural (GEIPEEthc) (NUNES, 2013, 2019; NUNES, VIOTTO FILHO, 2016a; NUNES, VIOTTO FILHO, 2016b).

No que diz respeito especificamente à Educação Física, ao adotarmos as atividades ludo-pedagógicas como guia para o trabalho educativo nas aulas de Educação Física escolar, buscamos a implementação de práticas pedagógicas diferenciadas, voltadas para o desenvolvimento dos estudantes em uma perspectiva humanizadora. Reconhecemos a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem das manifestações da cultura corporal na escola, como jogos/brincadeiras, esportes, ginástica, dança, luta, mímica, atividades circenses, entre outras. Esses elementos são expressões cristalizadas na cultura humana e desempenham um papel estruturante na formação da subjetividade dos indivíduos, abrangendo aspectos lúdicos, estéticos, artísticos, agonísticos, competitivos, entre outros (LAVOURA, 2020; TAFFAREL, 2016).

Ao defendermos a "atividade ludo-pedagógica" e sua importância na formação dos estudantes na escola, ressaltamos sua característica de aliar educação e ludicidade com vistas à formação humana atrelada a felicidade. Nessa direção, a conceituamos como uma metodologia de ensino que se configura por ações/estratégias de jogar/brincar, coletivas, planejadas e mediadas intencionalmente pelo professor, com a finalidade de possibilitar a apropriação de objetos culturais, vivência de relações sociais diferenciadas e expressões

conceituais prático-teóricas que engendrem processos catárticos de aprendizagem e desenvolvimento numa direção crítica e humanizadora, pautadas em conteúdos concernentes ao gênero humano e expressos nos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos.

De acordo com Aristóteles (2004), a felicidade é vista como uma forma de realização e o bem ao qual os indivíduos devem se orientar. Ela se baseia na satisfação e na busca pelo pleno desenvolvimento humano. Essa condição é possibilitada pela contemplação de diversos bens humanos, incluindo três tipos essenciais: bens exteriores (objetos materiais essenciais), bens do corpo (saúde e beleza) e bens da alma (sabedoria e prudência). Nesse sentido, a felicidade é um bem composto que se manifesta por meio da satisfação das necessidades relacionadas ao corpo, à alma e ao acesso a bens materiais e imateriais essenciais para o desenvolvimento humano.

Ao recorrermos às reflexões de Aristóteles (2004), somos capazes de superar compreensões simplistas que relacionam, de maneira mecânica e efêmera, jogo-divertimento-espontaneísmo-prazer-liberdade-felicidade. A felicidade deve ser entendida como um sentimento condicionado pelo acesso bem-sucedido aos bens essenciais, conhecidos como "bens da alma", como prudência, coragem e sabedoria, assim como aos bens exteriores (considerados aqui como os objetos culturais produzidos pelo ser humano) e às questões relacionadas aos elementos estético-artísticos e biológicos, denominados "bens do corpo". Esses elementos desempenham um papel fundamental ao discutirmos a relação entre Educação Física, lúdico e desenvolvimento humano.

Assim, acreditamos que os professores de Educação Física, juntamente com os demais professores da escola, devem promover o acesso dos estudantes aos "bens essenciais humanos" por meio de vivências bem-sucedidas e satisfatórias. Isso é alcançado ao fundamentar-se em conhecimentos mais elaborados, sistematizados no processo histórico-social e coletivo da humanidade, consolidados por meio de estratégias de ensino ludo-pedagógicas humanizadoras.

Sabemos que a episteme (conhecimento "verdadeiro" em uma análise filosófica), conforme lembrado por Saviani (2000), deve ser uma preocupação central da educação escolar, inclusive das aulas de Educação Física. O conhecimento científico é um bem essencial que, em primeiro lugar, não alimenta o corpo, mas enriquece a almaⁱⁱ, ou seja, a subjetividade

humana. Diante dessa tarefa, surgem as seguintes questões: como trabalhar as facetas lúdicas da Educação Física na escola sem tornar a ação do professor pueril, fugaz e ingênua, limitada a atividades recreativas espontâneas, voltadas apenas para o gasto de tempo e energia dos estudantes? Por outro lado, como o lúdico pode se tornar uma ferramenta didático-pedagógica que proporcione aos indivíduos o acesso a conhecimentos mais elaborados e promova o desenvolvimento em uma perspectiva humanizadora?

Portanto, objetivando defender e embasar a conceituação de "atividade ludo-pedagógica" como uma possibilidade nos processos de ensino/aprendizagem em Educação Física escolar, em uma direção humanizadora, buscamos desvendar essas respostas. Para isso, utilizaremos referências epistemológicas, filosóficas e teórico-metodológicas do materialismo histórico e dialético, teoria histórico-cultural e pedagogia histórico-crítica.

2. A relação entre trabalho vital e atividade ludo-pedagógica

Conforme a perspectiva de Marx (1996), o processo de desenvolvimento ontogenético e filogenético da espécie humana, ou seja, o desenvolvimento individual de cada ser humano em conexão com o desenvolvimento da humanidade como um todo, ocorre por meio do trabalho ou da atividade humana, que está intrinsecamente ligada às práticas sociais e históricas. É por meio das atividades vivenciadas, realizadas com o propósito de suprir necessidades básicas, que o ser humano modifica a natureza e a apropria-se dela. Ao criar instrumentos (objetos sociais) e os meios de produção desses instrumentos, o ser humano desenvolve novas e mais complexas necessidades sociais, contribuindo para a produção e reprodução da própria humanidade.

Contudo:

O mundo real, imediato, do homem, que mais do que tudo determina a sua vida, é um mundo transformado e criado pela actividade humana. Todavia, ele não é dado imediatamente ao indivíduo, enquanto mundo de objectos sociais, de objectos encarnando aptidões humanas formadas no decurso do desenvolvimento da prática socio-histórica; enquanto tal, apresenta-se a cada indivíduo como um problema a resolver. (LEONTIEV, 1978, p. 166).

Nesse sentido, os resultados do desenvolvimento histórico da humanidade (filogênese/gênero humano/cultura) não são transmitidos hereditariamente a cada indivíduo (ontogênese). Cada ser humano, ao nascer, precisa passar pelo processo de humanização, adquirindo as capacidades específicas do ser humano. Como destacado por Saviani (2007), "o

homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir-se como homem. Ele necessita aprender a ser homem." Para isso, é por meio de processos educativos que a cultura do gênero humano é transmitida a cada indivíduo singular, evidenciando a importância das mediações entre os indivíduos, ou seja, do trabalho educativo, para que cada um possa se apropriar da cultura.

No contexto da Educação Física e seu papel na busca constante pelo desenvolvimento e humanização dos seres humanos, baseamo-nos principalmente nos pressupostos teórico-práticos do trabalho pedagógico com as manifestações da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992; BRACHT, 2007). Na efetivação desse trabalho educativo na escola, o professor desempenha o papel de mediador desse processo de ensino e aprendizagem, que é de fundamental importância para o desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes.

Ao trabalharmos com os elementos da cultura corporal, como jogos, brincadeiras, ginásticas, lutas, esportes, danças, entre outros, essa atividade, quando fundamentada no lúdico, pode ser estruturada como ludo-pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento da subjetividade humana. É importante ressaltar que a apropriação da cultura corporal e de seus diferentes elementos é fundamental para o desenvolvimento humano em sua totalidade, abrangendo aspectos motores, cognitivo-afetivos, biológicos e sociais. Nesse sentido, a Educação Física escolar desempenha um papel significativo nesse processo, pois possui um embasamento prático-teórico concreto, material e simbólico, que proporciona condições para o desenvolvimento da consciência/subjetividade dos seres humanos em direção à sua humanização.

Assim, é no bojo do trabalho educativo humanizador, isto é, aquele que engendra as possibilidades de emancipação humana em suas múltiplas determinações, que o professor de Educação Física deve propor atividades ludo-pedagógicas, seja no trabalho com o jogo/brincadeira, seja com a ginástica, esporte, dança, ou através de qualquer outro conteúdo concernente ao sistema conceitual expresso pela cultura corporal.

Compreendendo a amplitude das práticas corporais existentes na humanidade, que foram produzidas e concretizadas historicamente nas manifestações da cultura corporal, a Educação Física Escolar tem uma ligação fundamental com a atividade lúdica. O termo "lúdico" tem suas origens no latim *ludus* e significa jogo, relativo ao jogo, relativo a brinquedo,

As faces lúdicas da educação física: a atividade ludo-pedagógica no processo de aprendizagem e desenvolvimento humano na escola

que diverte ou distrai. A partir do lúdico, surgem o jogo e o divertimento, sendo que o jogo, do latim *jocus*, significa ação de jogar, folguedo, brincadeira, divertimento sujeito a regras. O divertimento, cuja origem está no latim *divertere*, envolve a ação de divertir, o entretenimento, a distração e o recreio (LAROUSSE, 1999).

A busca pelas raízes dos conceitos como lúdico-*ludus*, jogo-*jocus* e divertimento-*divertere* se justifica na tentativa de superar definições do senso comum que são adotadas no contexto das aulas de Educação Física. É importante destacar que o lúdico na escola pode manifestar-se no jogo/brincadeira, na dança, na ginástica, na luta e no esporte, desde que essas atividades sejam realizadas com finalidade educativa e valorizem a felicidade, conforme a concepção de Aristóteles (2004), e o desenvolvimento dos estudantes, em uma perspectiva humanizadora.

Dessa forma, o jogo, compreendido como expressão prático-estrutural da atividade lúdica, ocorre no momento do não-trabalho, do não-treinamento. A atividade lúdica se opõe ao trabalho alienado e valoriza a liberdade de criação e construção, não se encaixando nos padrões de treinamento formal e trabalho profissional.

A partir da análise da contradição trabalho-jogo, conforme apresentada por Elkonin (1998), podemos afirmar que, no processo de desenvolvimento histórico da humanidade, o trabalho precede e gera a atividade lúdica. A atividade lúdica surge como uma possibilidade de reconstrução, um "treino", a partir de situações imaginárias, dos desdobramentos possíveis da atividade de trabalho. O jogo surge como uma oportunidade para os indivíduos reconstruírem possíveis situações e erros, que posteriormente podem ser evitados no trabalho real.

Podemos compreender que, em um primeiro momento da história, a caça engendra o jogo de caça, a guerra engendra os jogos de guerra. Com o desenvolvimento e a complexificação das atividades de trabalho historicamente produzidas, e com a mudança do papel da criança na sociedade, onde ela não pode mais participar diretamente das atividades laborais úteis, o trabalho do médico se torna a brincadeira de médico, o trabalho do piloto de avião se torna a brincadeira de piloto de avião. Ou seja, a atividade lúdica, materializada no jogo, consiste na reconfiguração divertida e criativa das chamadas atividades "sérias", pois carrega em si a possibilidade de satisfazer necessidades relacionadas às situações de vida das pessoas, tanto das crianças quanto dos adultos.

Em uma atividade lúdica, como um jogo, por exemplo, a partir de uma situação fictícia, o indivíduo assume o papel de outras pessoas e reproduz, revisa, reorganiza e refaz o trabalho. Principalmente, faz isso em busca da satisfação de necessidades, mesmo que ainda não conscientes. É importante ressaltar que, por meio da atividade lúdica, o sujeito estabelece uma relação diferenciada com o mundo ao seu redor, porque é fictícia, imaginativa e criativa, distanciando-se assim do trabalho formal e obrigatório. No entanto, contraditoriamente, também se aproxima de situações alienadas inerentes ao trabalho na atualidade, pois, por um lado, pode ser um momento de fuga do trabalho alienado, mas, por outro lado, pode expressar as regras e valores intrínsecos à alienação da atividade laboral capitalista (NUNES, 2019).

Concordamos que a Educação Física na escola deve se opor ao treino e ao trabalho formal alienado, estruturando-se por meio de atividades ludo-pedagógicas que visem à humanização, valorizando os conhecimentos da cultura corporal e sua apropriação na direção da liberdade e criatividade. Ela deve estar voltada para o pleno desenvolvimento humano e, inclusive, para a busca incessante da felicidade, como defendido por Aristóteles (2004).

No entanto, é importante esclarecer que a atividade lúdica nem sempre está relacionada ao prazer, satisfação e divertimento. Em situações de entretenimento e diversão, como em um jogo, o indivíduo pode vivenciar certas "perdas" e sentir-se frustrado, seja pela derrota, pelo gol não marcado, por não conseguir cumprir uma regra que controla seus desejos e comportamentos, entre outras situações de não prazer que podem estar presentes durante a realização de atividades lúdicas. Essas nuances e contradições do lúdico como abordagem pedagógica precisam ser levadas em consideração, indo além do senso comum e de proposições científicas superficiais.

Dessa forma, o esporte profissional em si, a ginástica para as competições olímpicas e outros elementos da cultura corporal, ao assumirem um papel central nas aulas de Educação Física e serem abordados com base em prerrogativas formais alienadas, buscando apenas resultados, vitórias e rendimento, perdem sua essência e potencialidade que poderiam apresentar se fossem expressos em sua natureza lúdica. Essa transformação, entendendo que a atividade lúdica possui uma relação intrínseca com a atividade vital humana, ocorre de maneira intensa e explícita na sociedade capitalista, pois a atividade alienada é a que impulsiona o capital, conforme apontado por Marx (2005; 2013).

As faces lúdicas da educação física: a atividade ludo-pedagógica no processo de aprendizagem e desenvolvimento humano na escola

Tal fato nos permite afirmar que as aulas de Educação Física ao serem estruturadas com base em atividades ludo-pedagógicas humanizadoras, ou seja, atividades lúdicas intencionalmente planejadas e orientadas pelo professor, respaldadas em conhecimentos científicos, filosóficos e artísticos relacionados ao desenvolvimento humano, têm o potencial de resgatar as características do trabalho vital.

Ao utilizar estratégias pedagógicas voltadas para o pleno desenvolvimento humano, a Educação Física pode contribuir para a superação das atividades alienadas no ambiente escolar. Ao promover atividades que são caracterizadas por valores, princípios e sistemas conceituais que são profícuos para a humanidade em geral, a disciplina pode se tornar vital, reforçando a importância da vivência corporal, do prazer, da criatividade e da liberdade na formação dos indivíduos.

Portanto, ao adotar uma abordagem ludo-pedagógica, a Educação Física tem a capacidade de ressignificar sua prática, promovendo uma educação que valoriza o ser humano em sua integralidade, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes, críticos e participativos na sociedade.

3. Teoria histórico-cultural e atividade ludo-pedagógica na Educação Física

Entendemos que as atividades lúdicas surgem ao longo do desenvolvimento histórico, em decorrência da necessidade humana de reconstruir, sem fins utilitários diretos, as relações sociais presentes nas atividades de trabalho (ELKONIN, 1998), materializando-se de forma criativa no jogo. A atividade lúdica, que tem origem latina e está relacionada ao jogo, à brincadeira e a outras atividades que possibilitam diversão e entretenimento, apresenta-se em contradição ao trabalho formal.

O jogo, de acordo com a teoria histórico-cultural, é uma atividade que implica ações/atos ficcionais e representacionais, orientados por regras implícitas ou explícitas, sem fins utilitários diretos. Ele se desenvolve com base em uma realidade material objetiva, que é transformada em imagens psíquicas, contribuindo para a formação e sendo influenciado pelas funções psicológicas eminentemente humanas, conforme afirmado por Elkonin (1998). Nesse sentido, podemos afirmar que o cachorro não brinca, no sentido estrito do termo, com a bola de borracha, o gato não joga com o novelo de lã, e o recém-nascido não brinca com o mobile, uma vez que tanto o jogo quanto a brincadeira são fenômenos que implicam a

apropriação das ações e dos signos da cultura humana, principalmente das palavras e seus significados, assim como outras objetivações genéricas (LEONTIEV, 1999; VYGOTSKY, 2001).

Torna-se importante enfatizar que as ações, as palavras e seus respectivos significados construídos historicamente, engendram as possibilidades de abstração, representação e imaginação da realidade natural e humana; qualidades psíquicas relacionadas à ficção e que possibilitam aos seres humanos recriar, reinventar e fantasiar a realidade no plano psicológico, conforme afirma Leontiev (1999) e Vigotski (2009).

Diante dessas reflexões, podemos afirmar que jogar é para o ser humano a possibilidade de abstrair ou afastar-se da realidade formal e agir de forma ficcional e não utilitária. É realizar uma atividade que implica a reconfiguração do trabalho, a partir de uma perspectiva voltada à satisfação de necessidades especificamente humanas, carregadas de entretenimento, diversão e "liberdade". Portanto, reiteramos que a atividade lúdica de forma geral, o jogo e a brincadeira especificamente, opõem-se ao trabalho formal e obrigatório, ou seja, apresentam-se como atividades contraditórias ao trabalho alienado.

É importante compreender que a criança, quando brinca com objetos sociais, devidamente orientada pelas palavras do adulto, passa a entender que cada objeto tem nome, diferentes características e utilidade e, nesse movimento, apropria-se do significado social das palavras que denominam os objetos, suas características e funções. É nesse processo, então, que as crianças aprendem e desenvolvem a sua forma de pensar o mundo adulto e a sociedade (LEONTIEV, 1978; 1999).

Esclarecemos que a atividade pautada em uma situação imaginária, em uma fase inicial da vida do indivíduo (idade pré-escolar, mais especificamente), como aponta Vygotsky (2009), cria as condições para o desenvolvimento da imaginação, cuja origem encontra-se no real, que é reinventado pela criança na atividade lúdica, orientada pelo desenvolvimento do pensamento e da linguagem.

Elkonin (1998, p. 231) esclarece que é somente no final da primeira infância que aparecem as premissas fundamentais para a transição do jogo com objetos para o jogo protagonizado ou jogo de papéis sociais. O autor afirma que "todas as premissas fundamentais do jogo se apresentam durante o desenvolvimento da atividade da criança com os objetos, sob os auspícios de adultos". Esse processo só acontece nas práticas sociais, pois

As faces lúdicas da educação física: a atividade ludo-pedagógica no processo de aprendizagem e desenvolvimento humano na escola

a criança vivencia a atividade ao lado dos adultos, vez que, sozinha, espontaneamente, não daria significados aos objetos e tampouco compreenderia sua função social (ELKONIN, 1998).

Por reconhecermos que o pensamento tem relação com as palavras, como afirma Vygotsky (2001), podemos afirmar que na atividade lúdica do brincar e do jogar, o pensamento da criança, em processo de complexificação, entrelaça-se com as palavras e objetos culturais. Para Elkonin (1998), é decorrente desse processo que a boneca se torna filha, o boneco o pai, um carrinho o táxi. É na idade pré-escolar que a atividade do brincar assume características de protagonização de papéis sociais do mundo adulto (NUNES, 2013, 2019; BEZERRA, 2015; BORELLA, 2016; NUNES, VIOTTO FILHO, 2016).

Percebemos que em estágios posteriores à idade pré-escolar, a partir de uma análise pautada na periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva histórico-cultural, a atividade de jogo sob a base de regras explícitas, isto é, não mais aquela que apresenta regras implícitas aos papéis sociais como as do jogo protagonizado, sobrepõe-se a esta, ainda assumindo referências importantes e bastante rigorosas para o desenvolvimento do psiquismo da criança e adolescente, mesmo que, por contradição, torne-se secundária ou acessória à atividade guia posterior, qual seja, a de estudoⁱⁱⁱ. Nesse sentido, a atividade lúdica na escola, representada pelo jogo, apresenta fundamental importância, devendo ser permeada por reflexões realistas e críticas acerca das relações sociais estabelecidas na sociedade capitalista, desde os períodos iniciais de desenvolvimento psicológico até os mais elevados (FELIX, 2013; NUNES, 2013, 2019; NUNES, VIOTTO FILHO, 2016; RINALDINI, VIOTTO FILHO, 2022).

Salientamos a importância de o professor realizar essa crítica em suas aulas, pois é neste período de aprendizagem e desenvolvimento das crianças (séries iniciais do Ensino Fundamental), sobretudo nas aulas de Educação Física, que os estudantes, de maneira geral, estão interessados em "jogar" futebol, voleibol, basquete e outros esportes veiculados na mídia. Se deixados por si mesmos, sem a intervenção crítica do professor, reproduzirão, tal e qual, as relações sociais alienadas e alienantes próprias da sociedade capitalista, desenvolvendo atitudes, valores e sistemas conceituais empobrecidos e contrários ao que denominamos enquanto uma perspectiva humanizadora (FELIX, 2013; NUNES, 2013; NUNES, VIOTTO FILHO, 2016).

Enfim, é através da atividade social de jogar e brincar, considerando a complexificação paulatina das relações sociais e apropriações culturais, que "a lógica das ações lúdicas começa a refletir a lógica da vida das pessoas" (ELKONIN, 1998, p. 230). Desta forma, portanto, configura-se claramente o quanto a atividade lúdica reflete, reestrutura e reconstrói, ficcionalmente, em um primeiro momento, e de forma explícita, em um segundo momento, uma atividade social formal e torna-se um instrumento essencial de manifestação e desenvolvimento do psiquismo humano.

Entendemos, portanto, que a atividade lúdica, também reconhecida como atividade do brincar e do jogar, contribui para fazer avançar a reflexão sobre novas possibilidades de relação social, novas formas de trabalho e novas formas de manifestação humana. Essa compreensão implica afirmar que o jogo e a brincadeira, dentre outras atividades sociais de natureza lúdica, não se limitam a um mundo de fantasias e convencionalismos, mas sim avançam em direção a um mundo real, reconstituído por meios singulares e reconfigurado pela ficção e pela imaginação criativa (ELKONIN, 1998), e efetivado, posteriormente, por situações de diversão humanizadores.

Defendemos reiteradamente que a atividade do brincar e jogar na escola deve estruturar-se como atividade ludo-pedagógica, respeitando as diferentes situações sociais de desenvolvimento dos estudantes, desde a creche, passando pela pré-escola e chegando ao Ensino Fundamental. Desta forma, deve constituir-se como atividade educativa e humanizadora, na direção oposta, portanto, ao trabalho mecânico, reprodutivista, formal e alienado da sociedade capitalista.

Nesse sentido, o professor de Educação Física assume uma importante tarefa na socialização dos conhecimentos mais elaborados pertencentes à cultura corporal, colaborando de forma direta com o desenvolvimento de sentidos subjetivos estéticos, artísticos, agonísticos, competitivos, entre outros, humanizadores, sob os auspícios da atividade ludo-pedagógica, tornando-a um instrumento educativo potencialmente importante de construção da consciência humana (FELIX, 2013; NUNES, 2013, 2019; NUNES, VIOTTO FILHO, 2016).

Enfim, é necessário colocar a Educação Física escolar no plano da fundamentação filosófica histórico-crítica, assim como situá-la enquanto prática pedagógica e disciplina acadêmica, conforme afirmação de Bracht (2007), situando-a na esfera do desenvolvimento motor e psíquico, sobretudo na construção da consciência, por meio das práticas da cultura corporal e incorporação de conhecimentos, valores, ideias, hábitos, atitudes e capacidades, entre outras qualidades humanas genéricas. Caso contrário, corremos o risco de ver a extinção dos currículos escolares, assim como sua substituição infundada pelo esporte (NUNES, 2013, 2019; NUNES, VIOTTO FILHO, 2016; SAVIANI, 2000).

4. Considerações finais

A atividade ludo-pedagógica deve ser compreendida como uma abordagem de ensino que se baseia em ações e estratégias de jogar e brincar, realizadas de forma coletiva, planejada e intencionalmente mediadas pelo professor. Seu objetivo principal é promover a apropriação de objetos culturais, a vivência de relações sociais diversificadas e a expressão de conceitos prático-teóricos, proporcionando processos de aprendizagem e desenvolvimento críticos e humanizadores, fundamentada em conteúdos relacionados ao gênero humano, expressos nos campos do conhecimento científico, artístico e filosófico.

Portanto, defendemos que as faces lúdicas da Educação Física se encontram nos objetos da cultura corporal, desde que trabalhados numa perspectiva ludo-pedagógica, sob a base do sentido de Felicidade (ARISTÓTELES, 2004), e tomando, principalmente, o jogo como atividade potencializadora no processo de humanização dos estudantes na escola.

Ao respaldar-se nas atividades ludo-pedagógicas, o trabalho educativo do professor de Educação Física assume a finalidade de contribuir, de forma direta e intencional, para o processo de desenvolvimento de cada estudante em sua singularidade. Isso possibilita-lhes a apropriação da humanidade, construída historicamente e coletivamente pelo conjunto dos seres humanos (SAVIANI, 2000).

Esclarecemos que a atividade ludo-pedagógica se estrutura na relação professor-estudante, com base no lúdico e em conteúdos científicos, artísticos e filosóficos. As ações conscientes e a linguagem são instrumentos imprescindíveis no processo de apropriação dos objetos culturais, seus significados e funções. Essa situação se efetiva para o aprendiz no intercâmbio com sujeitos mais desenvolvidos, sendo que na escola, esse sujeito é o professor.

Lembramos que o brincar espontâneo e solitário da criança não caminha nessa direção de humanização. Sem a orientação de um sujeito mais desenvolvido e deixada por si mesma, o máximo que a criança realiza são experiências limitadas ao seu nível de desenvolvimento efetivo. Ela permanece restrita àquilo que já vivenciou e aprendeu, não avançando em seu desenvolvimento potencial (VIGOTSKY, 1991).

Vigotsky (1991) nos lembra que o ensino nas escolas não deve limitar-se à transmissão de conhecimentos específicos para a formação de aptidões e hábitos simplesmente. Em vez disso, deve-se desenvolver o pensamento dos estudantes e sua capacidade de analisar e generalizar os fenômenos presentes na realidade.

Assim, defendemos que, na escola, o professor, como sujeito mais apropriado dos conhecimentos inerentes à sua disciplina e, portanto, mais desenvolvido do que os estudantes em sua área de conhecimento, deve possibilitar intencionalmente aprendizagens que lancem os estudantes em sua área de desenvolvimento potencial e numa direção humanizadora.

A Educação Física escolar, numa perspectiva humanizadora, deve adotar como conteúdo o jogo competitivo para reconstruir o esporte. Além disso, pode utilizar a dança lúdica para reinventar o espetáculo de dança e o brincar de luta para reconfigurar a luta do UFC (Ultimate Fighting Combat). Dessa forma, afirmamos que, dadas as facetas lúdicas da Educação Física escolar, torna-se possível reconstruir, reinventar e reconfigurar o trabalho, conferindo-lhe uma forma pueril, de diversão e criatividade, tornando-o vital e humanizador.

É importante ressaltar que a atividade lúdica é vital para todos os seres humanos, especialmente para as crianças. Isso ocorre porque, conforme defendido pela teoria histórico-cultural, ela cria as condições para a configuração de situações fictícias e imaginativas. Essa ficção parte do real e o reconstrói, permitindo que os seres humanos ressignifiquem suas relações sociais e se desenvolvam como indivíduos.

De forma mais ampla, essa defesa não se restringe exclusivamente ao ensino dos conteúdos da Educação Física. Entendemos que, considerando a amplitude e potencialidade do lúdico para o desenvolvimento de atividades pedagógicas bem-sucedidas, anunciamos a possibilidade de futuros estudos que revelem os fundamentos para a efetivação de processos de ensino e aprendizagem em outras áreas do conhecimento, tendo como base o conceito de "atividade ludo-pedagógica".

As faces lúdicas da educação física: a atividade ludo-pedagógica no processo de aprendizagem e desenvolvimento humano na escola

Nesse sentido, torna-se evidente afirmar que a atividade lúdica está em contradição com o trabalho formal. Da mesma forma, podemos dizer que o jogo e a brincadeira, como são reconhecidos pela teoria histórico-cultural, representam a negação do trabalho na escola e evidenciam a contradição presente no trabalho alienado da nossa sociedade.

Logo, podemos considerar que a atividade de ensino com base no lúdico, quando planejada e orientada de forma crítica, pode assumir uma função revolucionária. Ela se torna um instrumento de transformação humana e social, indo em direção oposta ao esporte de alto rendimento, à dança de espetáculo, à luta no UFC e a outras atividades corporais profissionais, as quais, devido às suas características formais, não apresentam as premissas centrais referentes a compreensão de lúdico ora exposta. Pelo contrário, essas atividades, na maioria das vezes, apresentam-se alienadas na nossa sociedade.

A Educação Física escolar, ao apresentar sua faceta lúdica que não se volta para os esportes, danças e lutas formais e profissionais, torna-se educativa e humanizadora. É importante ressaltar que a escola é o espaço adequado para a realização desse processo de humanização, e o professor de Educação Física, consciente e crítico, desempenha um papel indispensável nesse movimento histórico-social.

Referências

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômano**. São Paulo: Nova Cultural, 2004.

BEZERRA, Janaina Pereira Duarte. **Processo de desenvolvimento da imaginação na pré-escola: implicações de um programa de intervenção ludo-pedagógico a partir do gênero musical samba**. 2015. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNESP-Programa de Pós-Graduação em Educação, Presidente Prudente, 2015.

BORELLA, Thaís. **Desenvolvimento da linguagem infantil à luz da teoria histórico-cultural: contribuições de práticas literárias na primeira infância**. 2016. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNESP-Programa de Pós-Graduação em Educação, Presidente Prudente, 2016.

BRACHT, Valter. **Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in) feliz**. Ijuí: UNIJUI, 2007.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino da Educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

ELKONIN, Daniil Borisovich. **Psicologia do Jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FELIX, Tatiane da Silva Pires. **Timidez na escola: um estudo histórico-cultural**. 2013. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNESP-Programa de Pós-graduação em Educação, Presidente Prudente, 2013.

LAVOURA, T. N. Natureza e especificidade da educação física na escola. **Poiésis**: Unisul, Tubarão, v.14, n. 25, p. 99-119, Jan/Jul 2020.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LEONTIEV, Alexis. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1999.

MARTINS, Ligia Marcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. (org.) **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas: Autores Associados, 2016.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MARX, Karl. **Grundrisse**. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Coordenação e revisão de Paul Singer. Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

NUNES, Rodrigo Lima. **A atividade de brincar na pré-escola: possibilidades de enfrentamento da alienação social a partir de um trabalho educativo em uma perspectiva humanizadora**. 2019. 208 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2019.

NUNES, Rodrigo Lima. **Atividade do jogo e desenvolvimento infantil: implicações sociais para a construção da consciência da criança na escola**. 2013. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNESP-Programa de Pós-graduação em Educação Presidente Prudente, 2013.

NUNES, Rodrigo Lima; VIOTTO FILHO, Irineu Aliprando Tuim. **A atividade do jogo e suas implicações para o desenvolvimento da consciência da criança na escola**. Curitiba: CRV, 2016a.

NUNES, Rodrigo Lima; VIOTTO FILHO, Irineu Aliprando Tuim. Desenvolvimento humano e jogo de papéis sociais: uma leitura à luz da teoria histórico-cultural. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 2, p. 231-248, mai./ago. 2016b.

RIBEIRO, Mara Alice. **Terapia Ocupacional educacional: revendo o desenvolvimento infantil por meio da teoria histórico-cultural**. 2015. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNESP-Programa de Pós-graduação em Educação Presidente Prudente, 2015.

As faces lúdicas da educação física: a atividade ludo-pedagógica no processo de aprendizagem e desenvolvimento humano na escola

RINALDINI, L.; VIOTTO FILHO, I. A. T. A atividade ludo-pedagógica na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: estudos iniciais para uma metodologia histórico-crítica. **Gesto-Debate**, v. 29, p. 190-212, 2022.

SANTOS, Ariana Aparecida Nascimento dos. **A atividade da dança como possibilidade de inclusão social e desenvolvimento da função psicológica superior memória em crianças com Síndrome de Down**. 2014. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNESP-Programa de Pós-graduação em Educação, Presidente Prudente, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. In: **Revista Brasileira de Educação**, v.12, n.34, p. 152-165, 2007.

TAFFAREL, Celi Zulke. Pedagogia histórico-crítica e metodologia de ensino crítico-superadora da educação física: nexos e determinações. **Revista Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 1, p. 5-23, jan./abr. 2016.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **La imaginación y el arte en la infancia**. Madrid: Akal, 2009.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis. **Psicologia e Pedagogia**. Lisboa: Editorial Estampa, 1991.

Notas

ⁱ Podemos compreender que ‘os bens do corpo’, que poderiam ser associados à saúde e à beleza corporal convergente com o atual ‘padrão de beleza’, elementos estes tão valorizados como sinônimos de satisfação e status social, sobretudo no contexto social geral e na educação física contemporânea, são importantes, embora não determinem a totalidade da compreensão de felicidade e pleno desenvolvimento humano como visto em Aristóteles (2004). Este fato expressa a limitação e equívoco da compreensão da educação física como responsável única e exclusivamente pelos estudos em relação ao corpo biológico em suas expressões ligadas a saúde e beleza estético-aparente. Para tanto, assumir o conceito de ‘elementos estético-artísticos e biológicos’ corresponde a uma tentativa de busca por uma visão mais aprofundada de um dos elementos que configuram o desenvolvimento humano, qual seja, os ‘bens do corpo’, buscando romper com a compreensão efêmera e simplista citada anteriormente.

ⁱⁱ É importante esclarecer que nosso entendimento de ‘alma’ neste artigo, abstraindo às reflexões de Aristóteles, nada tem a ver com uma substância transcendental, mística e religiosa, sobretudo porque as reflexões caminham na direção de uma compreensão materialista histórico-dialética de ser humano, gênero e sociedade. ‘Alma’, portanto, numa transposição do termo para o materialismo histórico-dialético, deve ser reconhecida como a parte imaterial e subjetiva de cada ser humano, ou

seja, aquela segunda natureza humana, não natural, mas formada histórica e socialmente através das relações sociais e apropriações culturais efetivadas pelos seres humanos ao longo de suas vidas, conforme nos orientou Saviani (2000).

ⁱⁱⁱ Para uma melhor compreensão sobre a periodização do desenvolvimento na perspectiva histórico-cultural e o conceito de atividade guia, ver Martins, Abrantes e Facci (2016).

Sobre os autores

Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho

Livre Docente em Educação e Desenvolvimento Humano, Doutor em Psicologia da Educação com pós-doutorado na University of Bath/Inglaterra. É docente/pesquisador do programa de pós-graduação em Educação e do Depto. de Ed. Física da Unesp - Pres. Prudente e coordenador do Grupo de Estudos, Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar e Teoria histórico-cultural (GEIPEEthc). E-mail: tuim.viotto@unesp.br Orcid: 0000-0001-5872-4341

Lucas Rinaldini

Mestre e doutorando em Educação pela FCT/UNESP – Presidente Prudente. Licenciado em Letras pela Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui (FATEB) e em História pelo Centro Universitário Toledo. Especialista em História Cultural pelo Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR). Assistente de alunos no Instituto Federal de São Paulo Campus Birigui (IFSP) e membro do Grupo de Estudos Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar e Teoria histórico-cultural (GEIPEEthc). E-mail: lucas.rinaldini@unesp.br Orcid: 0000-0002-0182-3696

Rodrigo Lima Nunes

Doutor e Mestre em Educação pelo programa de Pós-Graduação em Educação da FCT/UNESP – Presidente Prudente. Licenciado em Educação Física pela mesma instituição. Professor Colaborador no curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá – Campus Regional do Vale do Ivaí (UEM/CRV) e membro do Grupo de Estudos Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar e Teoria histórico-cultural (GEIPEEthc). E-mail: rlnunes2@uem.br Orcid: 0000-0002-5784-0081

Recebido em: 10/02/2023

Aceito para publicação em: 07/04/2023